

Importância da gestão na extensão: a experiência de duas extensionistas enquanto diretoras do projeto “Com Ciência Feminista”¹

Glória de Lourdes Freire Rabay²

Ester Vitória da Silva Sousa³

Mayara Gomes Sousa⁴

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a vivência das extensionistas na gestão do projeto *Com Ciência Feminista*, do curso de Jornalismo da UFPB. Destaca-se o protagonismo estudantil na coordenação, tomada de decisões e articulação do projeto, evidenciando o exercício da liderança. Ao relatar os desafios enfrentados e as metas alcançadas, busca-se compreender como essa experiência fortaleceu a formação acadêmica, política e profissional das participantes. Também se reafirma o papel da extensão universitária e o compromisso com a democratização do conhecimento científico produzido por mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Extensão; Podcast; Feminismo; Com Ciência Feminista.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história as mulheres foram subjugadas e impedidas de exercer plenamente sua cidadania, movimentar-se, atuar no espaço público e até mesmo existir. Em virtude deste processo histórico de exclusão das mulheres, decorrente da opressão de gênero, ainda na atualidade, a vida das mulheres e sua atuação na sociedade não são plenamente reconhecidas ou são tratadas com preconceito de gênero. Evidência deste resquício da cultura patriarcal e machista foi a tardia entrada das mulheres nas universidades, especialmente como professoras e pesquisadoras.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, email: gloria.rabay@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: ester.sousa@academico.ufpb.br.

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: mayara.gs22@hotmail.com.

Razão pela qual foi proposto o podcast Com Ciência Feminista, em 2022, um projeto de extensão que visa publicizar pesquisas de mulheres sobre mulheres (gênero e suas interseccionalidades). Além disso, o envolvimento de jovens estudantes de Jornalismo, certamente influi para a produção de conteúdo de mídia mais inclusivos no que diz respeito ao gênero, contribuindo para cumprir um dos objetivos do milênio traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU) - N° 5 Igualdade de Gênero.

Cada episódio do Com Ciência Feminista é constituído por uma entrevista e tem duração média de 30 minutos. Até agora (06/2025), foram produzidas sete temporadas, totalizando 52 episódios. A partir da sexta temporada, o podcast foi dirigido por duas extensionistas e o foco foi egressas do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e do programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, a sexta e sétima temporada respectivamente, cada uma com cinco episódios.

Sob a coordenação das professoras Glória Rabay (Departamento de Jornalismo), Meiry Silva (Departamento de Administração), e Norma Meirelles (Departamento de Comunicação), cerca de dez estudantes participaram, por semestre, de forma engajada nas atividades de produção do podcast e divulgação nas redes sociais. A experiência com alunas extensionistas na direção exigiu um planejamento de gestão que incluiu uma organização na ferramenta de nuvem e armazenamento de arquivos, o Google Drive, a elaboração de uma planilha de gerenciamento das tarefas em todas as áreas de atuação no podcast, formações e oficinas técnicas para os extensionistas, separação de equipes de trabalho e um encontro presencial de integração.

"Gerenciar projetos é, essencialmente, gerenciar pessoas. O sucesso de um projeto depende da habilidade do gestor em coordenar esforços, alinhar expectativas e promover a colaboração entre os membros da equipe" (Vargas, 2009). Foi nessa perspectiva que Ester Sousa e Mayara Gomes, extensionistas e diretoras da sexta e sétima temporada, trabalharam com os colegas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é abordar a importância da gestão nos projetos de extensão e como ela pode trazer vários benefícios, como a formação pessoal e profissional dos extensionistas, além do engajamento e retenção destes, para a longevidade e sustentabilidade do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A luta das feministas por igualdade de condições entre homens e mulheres está em grande parte focada na ascensão da mulher ao mundo público, buscando acesso às mesmas oportunidades de sobrevivência, trabalho e emprego que os homens, com isonomia salarial e iguais chances de progressão e reconhecimento (CASTELLS, 2010). Quando conseguem alcançar o campo acadêmico, a responsabilidade das mulheres é dobrada, assim como sua carga de trabalho, entre o público e o privado, o que pode impactar no seu desenvolvimento e ascensão profissional.

Dessa forma, as acadêmicas estão em desvantagem, tendo uma elevada carga de trabalho e, geralmente, sendo excluídas da divulgação das suas produções. É neste cenário que se faz necessário o Jornalismo Científico, tendo o importante papel de tornar acessível o conhecimento científico e deste modo ampliar o acesso à cidadania, uma vez que ciência e tecnologia têm implicações diretas com todas as atividades desenvolvidas na sociedade.

Para cumprir os objetivos do projeto e divulgar a ciência produzida pelas mulheres entrevistadas, foi percebida a necessidade de desenvolver um plano de gestão, baseando-se no trabalho de Vargas, (citado na introdução deste trabalho), em videoaulas disponíveis no YouTube e na experiência de uma das diretoras na Empresa Júnior Iris Comunicação da UFPB.

METODOLOGIA

O podcast do projeto e sua divulgação é um produto que demanda muitas funções. No âmbito do podcast em si, temos as seguintes tarefas: roteirista, apresentador, editor de áudio e editor do *teaser* (recorte do episódio para divulgação no instagram em formato de vídeo). No âmbito das redes sociais, temos as seguintes tarefas: *designer* de arte, *copywriter* das legendas, roteirista de vídeos, apresentador de vídeos, *videomakers*, editor de vídeo. Além disso, se faz presente as atribuições de revisar roteiros, vídeos e áudios, agendar e/ou publicar os conteúdos e gerenciar a interação dos seguidores nas redes sociais.

Por isso, foi realizado um plano de gestão para estruturar o fluxo de trabalho do projeto. Uma das metodologias utilizadas foi baseada no método ágil Kanban, uma abordagem visual que utiliza quadros para representar o progresso das tarefas.

Entre as estratégias utilizadas estavam: a planilha de gerenciamento de atividades do projeto, inspirada no método citado representado pela coluna de “*status*”; a organização da ferramenta de nuvem e armazenamento dos arquivos, neste caso, o Google Drive; encontro de integração presencial entre as participantes, para avaliação e planejamento; a reorganização dos grupos de comunicação no whatsapp; e realização de oficinas de edição de áudio e vídeo.

Além dessas estratégias macro, pequenas atitudes no cotidiano também fazem a diferença. A cultura do elogio e da gentileza é muito praticada entre a equipe, fortalecendo a autoestima uns dos outros. Todos são convidados a compartilhar conteúdos relevantes, darem ideias e produzirem conteúdo juntos. Dessa forma, cada estudante é formado de maneira pessoal, profissional e acadêmica, aprendendo competências necessárias para atuar no cenário de mercado do século XXI, tendo domínio em soft skills e em hard skills na área de comunicação.

RESULTADOS OBTIDOS

Iniciando a análise dos resultados do projeto em termos quantitativos, em sua existência, o Com Ciência Feminista produziu 52 episódios, com 47 disponíveis no spotify, distribuídos em 6 temporadas. No instagram, foram produzidos e publicados 56 postagens, entre cards e carrosséis, além de 68 reels, ambos referentes aos episódios e a temas gerais. Após a finalização da 6ª temporada, foi feito um recorte dos insights de engajamento do instagram, no período de 19 de fevereiro a 20 de março. Neste período, 8,4 mil contas foram alcançadas, um aumento de +417%, 595 contas com engajamento, um aumento de +364,8%, e um aumento de +6% nos seguidores, totalizando em 583. Hoje, 40 dias depois, o perfil conta com 592 seguidores. Esses resultados revelam a ampliação do alcance dos conteúdos do projeto, fruto do trabalho dos estudantes. Através da prática, os estudantes são formados em competências necessárias para o mercado de comunicação do século XXI, que não exige apenas conhecimento técnico de ferramentas jornalísticas, como também de mídias, em geral, incluindo o gerenciamento delas, análise de insights das redes sociais, e muito mais.

Para mensurar os resultados de impacto do projeto na perspectiva dos extensionistas, foi aplicado o instrumento de avaliação, por meio de um Google Forms. O formulário é anônimo e obteve 10 respostas, num total de 13 extensionistas, ou seja,

70% de adesão da equipe. Ao serem questionados sobre a divisão dos grupos no whatsapp, a organização das pastas de trabalho no Google Drive e a planilha geral de tarefas, 70% (7) avaliou muito útil, enquanto 30% (3) avaliaram útil. Ao serem solicitados a avaliar, em uma escala de 1 a 10, a oficina de áudio, a oficina de vídeo e a gestão das extensionistas diretoras, os respondentes avaliaram todas as alternativas com notas entre 7 e 10, resultando em média 9. Por fim, 60% afirmaram se sentir mais preparados, após as oficinas, para atuar com ferramentas de edição de vídeo e áudio, 100% afirmaram se sentirem mais engajados com a equipe e com o propósito do projeto, e 100% acreditam que participar do projeto os tornam profissionais de comunicação melhor, do ponto de vista cidadão e crítico.

CONCLUSÃO

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPB, busca viabilizando a produção de sete temporadas do podcast Com Ciência Feminista. A iniciativa contribuiu para a divulgação nacional da produção científica e acadêmica realizada por mulheres, fortalecendo o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento. Além de seu papel comunicacional e educativo, o projeto representa uma experiência formativa valiosa ao colocar duas estudantes no centro do processo de produção, planejamento e gestão do projeto.

Essa posição de protagonismo não apenas desperta maior interesse pelo meio acadêmico, como também promove o amadurecimento pessoal e profissional das envolvidas. Ao assumir responsabilidades que envolvem liderança, criatividade e organização coletiva, as estudantes fortalecem vínculos com os demais integrantes e contribuem para a construção de um ambiente colaborativo, crítico e comprometido com a transformação social.

Ao integrar teoria e prática em um ambiente extensionista, o projeto reafirma seu papel como espaço de experimentação, formação cidadã e valorização das vozes historicamente marginalizadas, especialmente as de mulheres na ciência. Dessa forma, o Com Ciência Feminista segue fortalecendo a missão da extensão universitária como promotora de transformação social e construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

Vargas, R. V. **Manual prático do plano de projeto**. 6 edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da identidade** – A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. II. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GPP - Gerenciamento profissional de projetos. *10 - Série Agilidade nos projetos*. [Recurso eletrônico]. YouTube, 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em: 03/05/2025.